Biblioteca Nacional
Braga

NUMERO 801 CELORICO DE BASTO, 28 DE AGÓSTO DE 1931 ANO

COMANDO DE TROPAS 31 AGO. 31 EXPEDIENTE
COMANDO DE TROPAS 7 SET. 31 EXPEDIENTE

# O POVO DE BASTO

Visado pela Censura Militar

SEMANÁRIO REPUBLICANO

Director—António Rodrigues Salgado

*ASSINATURAS (pagamento adeantado)*
*Portugal e Espanha, 17$50 por ano. Provincias ultramarinas, 20$00. Brasil, 25$00. Na séde do concelho, 15$00. Número avulso (no dia da publicação), $30.*
Não se restituem os originais
*Anunciam-se as publicações de que se receba um exemplar.*

Publica-se ás sextas-feiras
PROPRIEDADE DO CENTRO R. CELORICENSE
Redacção e administração:—Rua 5 de Outubro
EDITOR—*Augusto Cardoso Magalhães*

*ANÚNCIOS E COMUNICADOS*
*Na 3.ª e 4.ª página, 1$00 por linha.*
*Na 1.ª e 2.ª página, preços convencionais.*
Composto e impresso na Tip. de «O Povo de Basto», R. 5 de Outubro—Celorico de Basto.

## SERVIR A REPÚBLICA

Há muitos portuguêses que se dizem republicanos, mas não é igual o número daqueles que sabem servir a República.

E' menor.

Servir a República, não é estar filiado num partido, só para nas horas do seu triunfo chegar, de escudela estendida, aos gabinetes ministeriais.

Servir a República, não é deitar foguetes, repicar os sinos, mandar tocar filarmónicas, assinar telegramas o tomar parte em banquetes, depois da vitória alcançada, sobretudo com o fim de satisfazer vaidades pessoais e de buscar evidencia à custa dos sacrifícios e das penas dos outros.

Servir a República, não é considerar com alheamento, desdem e indiferença as iniciativas republicanas, comtemporizando, e até servindo ou auxiliando, as que lhes são adversas.

Servir a República, não é aguardar em cómoda e segura posição de rectaguarda que as tropas de primeira linha se batam até ao último cartucho, para depois, atropelando os que realmente se sacrificaram, acorrer a tomar posição na vanguarda dos que incensam ou recriminam, conforme os factos correram.

Não!

Servir a República é, dentro ou fóra dos partidos, cooperar com todos os republicanos, tendo em mira sómente o aperfeiçoamento das instituições.

Servir a República é, independentemente de orientações partidárias, prestar solidariedade às actividades que se consomem desinteressadamente na luta pelo ideal republicano, e correr junto dos que estão nas primeiras linhas de combate, prestando-lhes todo o auxilio material ou moral.

Servir á República é elevar o pensamento até ela e mantê-lo ao nivel da compreensão e da aceitação dos maiores sacrifícios, em todos os tempos e em todos os campos.

Servir a República é, finalmente, ser bom portugues, bom cidadão e bom republicano, pensando na Pátria e na República sobre tudo e todos.

(Da *Alvorada*).

## A crise de Angola

Referimo-nos no passado número ás medidas que o snr. dr. Armindo Monteiro decretou recentemente pela sua pasta das Colónias no sentido de debelar a grave crise que aquela nossa provincia ultramarina atravessa e, em especial, ao chamado decreto das transferências, dizendo que êle não conseguia resolver as dificuldades da situação e fôra recebido menos agradavelmente pelas forças económicas de Agola. Efectivamente, pelo que temos visto em alguns jornais e nomeadamente na «Província de Angola», de 23 de Julho findo, visada pela censura, encontrámos a expressão desse modo de vêr na nota que, com a devida vénia, transcrevemos seguidamente:

«Reuniu hoje pelas 17 horas o Conselho Pleno da Associação Comercial e Industrial de Luanda, para tomar conhecimento das resoluções tomadas, quanto ao decreto de transferências, pela Reunião conjunta dos organismos económicos do Sul, na qual tomaram parte as Associações Comerciais de Benguela, Lubito Catumbela, Planalto de Benguela, Bié, Moxico, Mossâmedes e Huíla, com a Associação do Comércio e Industria de Luanda e Associação Comercial do Enclave de Cabinda. Todas as associações representadas deram a sua inteira adesão ao trabalho elaborado pela A. C. I. L., sôbre o decreto 19.773 e seu preâmbulo justificativo, autorizando que fôsse assinado tambem por elas e consideráram inaceitáveis e inexequiveis as disposições dêle, entre outros motivos:

1.º—porque exigindo sacrifícios incomportáveis a todas as actividades de Angola, nenhuma compensação próxima ou remota faz entrever para elas, nem qualquer auxílio á depauperada economia de Angola e á situação desesperada dos seus produtos, contra o que fizeram todas as outras nações coloniais;

2º—porque, como perspectivas mais imediatas, apenas nos oferece um maior agravamento das restrições e medidas excepcionais promulgadas;

3.º—porque ao comércio cria a situação deprimente e vexatoria de não poder pagar os seus débitos externos provenientes de fornecimentos já feitos e de cujo movimento está resultando a exportação; ao mesmo tempo que lhe traz forçados encargos de juros e provoca situações gravissimas, com prejuizo do crédito que, acima de tudo, tem procurado manter e honrar.

Resolveram subscrever um telegrama ao sr. Ministro das Colónias cujos termos serão submetidos aos representantes das restantes Associações Comerciais, pedindo a suspensão do decreto até á recepção e estudo do trabalho das Associações Comerciais, que será submetido á apreciação das que estiveram representadas em Benguela e será enviado a S. Ex.ª o Ministro das Colónias por intermédio de S. Ex.ª o Almirante Governador Geral.»

## FOLHETIM

### Uma aventura estranha

IV

«Côrte Celestial, 24 de Julho.

*Prezado Camarada:*

*Saúde e Fraternidade, com um bom aperto de mão, em vez da benção apostólica que sei dispensas, sem dano maior para o teu fisico em geral.*

*Com estas desalinhadas regras (não ha forma de tirar esta tremura da mão...) se te vai apresentar o meu velho colega e amigo Santiago, que anda ha anos com vontade de visitar essa risonha terra. Lembrou-se de lá ir no ano passado, assistindo ao mesmo tempo ás imponentes festas do seu dia, na inauguração da luz electrica—êsse belo presente dos amigos cariocas Mesquita, Pacheco & C.ª, aproveitado em honra propria (não sei se bem se mal) pelos pombalinaceos reformadores dêsse burgo. Mas, quando lhe constou que a fanção metia água benta e não lhe bastava a da central e que, para mais, iria lá o arcebispo botar figura e empalmar o Caravana, o amigo Santiago, que é liberal e não simpatiza com o sujeito, desistiu, e parece que não andou desacêrtado.*

*Eu dei-lhe umas informaçõeszitas do que isso era, colhendo umas notas que por cá tinha ainda de outros tempos (e felizes que êles eram) assim como do que vou respigando do nosso «Povo de Basto», que continua sendo a única voz da imprensa dessa terra que chega cá e tem conseguido aceitação. Imagina que até ás vezes o nosso Velho Pai se regala com a sua leitura porque, apesar da idade, não tem minhocas na cabeça.*

*Pois farás o favor de lhe prestar, a tua solicita atenção e lhe serves ... «cicerone», que isso ai ha-de ter mudado muito, a menos que os pombalinácios reformadores celoricenses não tenham sido galinaceos.*

*Enfim, lá farás o teu melhor, e já te previno que o camarada é dos fixes e gosta tanto dos Mussolinis como de bacalhau pódre.*

*Recomenda-lhe certa prudencia pois me consta que nessa terra ha, pelo menos, meia duzia de administradores ... e pouca, até que*

## :: Comentários ::

### A contas com um valente

Segundo vimos ha dias num jornal, foi apresentada na policia do Porto uma queixa em que uma Sr.ª Rosa da Silva Matos, de 28 anos, ficcionista, acusava certo individuo de a ter agredido á bofetada e a murro quando ela o procurou para lhe pagar 4.000 escudos que lhe devia.

E' de calcular que tão volumosa cifra corresponda a serviços da especialidade prestados pela queixosa. Sendo assim, he nos de convir na exorbitância do preço a não ser que o número de fricções por sua vez seja muito elevado, o que, a ser verdade, talvez deva retirar á queixosa o direito para a exigência pelo bom exercicio ginástico que o tratamento lhe proporcionou e visto não constar da queixa que ela pelo facto se ache no estado de manêta.

Deve, portanto, em nossa opinião, derivar destes pontos o futuro procedimento contra o cavalheiro das fricções a quem, no entanto, não temos dúvida em promover desde já a campeão das mesmas.

### O catolicismo na sua força

Do livro de «Lourdes» recentemente publicado pelo sr. Dr. Brito Camacho:

«Reunidos em congresso todos ós habitantes do globo, e consultados sobre a religião a adoptar, expressa a consulta em votos, a religião católica, apostólica, romana, seria excluida por uma esmagadora maioria—300 milhões de votos a favor e 1521 milhões contra. E para isto fez Deus o mundo, andou pela terra, em velhos tempos, a ensinar os seus caminhos, sacrificou o filho, entregando-o a sicários, afogou a terra num dilúvio de agua, regando-a depois, repetidas vêzes, com sangue, no correr dos tempos».

Fala assim o ilustre republicano e distinto escritor—e istó escrevemo-lo para os simples, almas na flôr tantas vezes mutiladas pelas arremetidas hipócritas dos serventuários da igreja católica.

Em todo o mundo, para 300 milhões de crentes católicos há 1521 milhões que o não são. Como deve ser enorme, de dimensões inconcebiveis, o tal caldeirão, que de todos os tempos, desde que o mundo é mun-

de, ha-de recolher todos aqueles que não seguiram em vida os preceitos da igreja católica, apostólica, romana!

¿Quantas pipas levará?

### O número... dos pêssegos.

Pelo ministério da Agricultura acaba de ser publicado um decreto ordenando o manifesto de todas as oliveiras e árvores de fruto existentes no país, o qual deverá ser feito do dia 1 de Janeiro do ano próximo até 15 de Março.

Conforme se diz no preâmbulo do mesmo decreto, ficar-se-á sabendo depois, aproximadamente, o montante das produções. Sem procurarmos diminuir a importância dessa medida governativa entendemos até de nosso dever pôr no devido relêvo o seu interesse principalmente em dois pontos que, presentemente, devem traduzir um indice seguro para o movimento das actividades nacionais. Queremos referir-nos ao conhecimento que dessa estatistica vai resultar do número de pessegos que ha no pais..

### O ceu azul de Portugal...

Um diário de Lisbôa entoava ha pouco um caloroso hino ás excelências do nosso ameno clima.

Pelo que se vê cá pelo norte—chuvas, vento e pouco calor em pleno Agosto—é caso para louvores, na verdade...

### Os que não teem pão

Por decreto ultimamente vindo a publico, procede-se á organização do cadastro dos desempregados existentes em todo o pais, devendo tal serviço ser feito pelos regedôres das freguesias de 20 a 26 do mês corrente.

A' imitação do que se tem feito noutros países, êste serviço, bem realizado, fornecerá elementos preciosos para o conhecimento das condições económicas do viver nacional.

### Talvez... altos desígnios

Como já se informou nêste jornal, por um decreto ha tempos publicado passaram os serviços de informação agricola para os sindicatos, nos concelhos onde os houvesse, e em obediência a esse decreto pediu a sua demissão de informador nêste concelho o snr. Alvaro Marinho da Cunha, visto ter sido criado ultimamente o sindicato de Canêdo.

Sucedeu, porém, que este ainda não tinha a sua existencia legalizada pelo que, até à necessária aprovação do govêrno, se tornava indispensável nomear um informador no concelho por ter o sr. Marinho deixado de exercer tais funções. Ora, a tal respeito consta-nos que para essa nomeação foi superiormente solicitada da Administração do concelho a indicação de uma pessoa idónea, que, nas condições expostas, deveria ocupar o cargo até que o sindicato de Canêdo tenha existência legal e fique, por por esse facto, investido no serviço de informação agricola.

Mais nos consta que essa indicação já se fez e recaiu num barbeiro desta Vila, o snr. Francisco Fernandes de Freitas, que, pelo visto, além de possuir a perícia da profissão, na manobra da tesoura e navalha, que de múltiplas formas parece saber usar conjugando ás maravilhas o aparelhamento do toutiço e frontespicio do freguês com a sonora e avantajada propaganda de grandes ideias — deve, pelo critério da nossa administração do concelho, ser considerado um bom entendido em assuntos de lavoura. Para ombrear com o sr. Alvaro Marinho, que pelos srs. engenheiros agrónomos que nos serviços superiteudem foi louvado e premiado e cujo escrúpulo e competencia as crónicas agricolas deste jornal abundantemente têem revelado, é fóra de dúvida que está na conta o mestre Freitas desta Vila... O diabo é que parece que as instâncias superiores não perfilham o inspirado critério da Administração do concelho—e em tais condições ficará a lavoura do concelho privada do conspicuo informador. Avalia-se no entanto, por este pequeno retalho, o cuidado que merecem estas coisas minúsculas...para certos grandes homens. A não ser que se pretenda aliar as «forças vivas» entrando desde já a indústria e a agricultura do concelho. Quem sabe là, quem sabe là...

### Tambem temos cá disso

Há dias dois individuos duma povoação dos arredores de Lisboa, ambos vivendo na mesma casa e intimos amigos, foram dar o seu passeio a que repetidas e copiosas libações começaram, a breve trecho, a dar uma viva animação. E tanta foi ela que, a alturas tantas, os dois amigos entram a brindar-se mútuamente com cêrca de 200 facadas—essa bagatela—acabando por serem os dois conduzidos ao hospital, onde se verificou que um e outro ostentavam as respectivas figuras em estado merado picado. Mas o melhor do caso é que depois de pensados ratificaram a sua boa amizade!

Aplicando agora «el cuento». Nós conhecemos tambem por aqui dêsses amigos, companheiros conhecidos e tantas vêzes inseparáveis, que usam brindar-se com mil e uma navalhadas, desde as que produzem simples arabescos sem consequencias alêm dos «traços» áquelas que penetram fundo e não poupam nada das entranhas de cada um. E tambem esses acabam sempre por confirmar, na altura própria, a sua constante e belissima amizade.

## Bombeiros Voluntários

### Rifa

*A rifa que esta Associação andava empenhada tem lugar no dia 13 de Setembro proximo, ás 15 horas, na sala das sessões da Camara Municipal deste concelho, gentilmente cedida para este efeito, sob a presidencia do Ex.mo Sr. Administrador do concelho.*

*Conforme a resolução da Assembleia Geral de 5 de Julho proximamente findo, a Associação jôga com os n.os dos bilhetes extraviados assim como com os passados e não pagos até á vêspera da rifa cujos numeros constam dos respectivs cadernos.*

*Os portadores destes ou aqueles, quando se apresentem a requisitar o premio, serão presos e apresentados ás respectivas autoridades.*

*Celorico de Basto, 28 de Agosto de 1931.*

*A Direcção.*

## Bombeiros Voluntários de Mondim

Pedem-nos a publicação da seguinte carta.

... *Snr.*

*Director do Jornal «O Povo de Basto».*

*Muito grata fica a Direcção dos Bombeiros Voluntarios de Mondim de Basto, pela publicação no seu conceituadissimo jornal do seguinte:*

*(a) Foi nomeado presidente honorário unanimidade o Ex.mo Sr. Comendador José de Carvalho Camões, filho dilecto desta terra, que muito tem concorrido para o desenvolvimento e engrandecimento desta humanitaria Associação.*

*(a) Foi resolvido em sessão, publicar-se mensalmente uma nota da receita, despêsa e saldo que passa para o mês seguinte, para não haver duvidas com respeito á honestidade e esforço empregados pelos que constituem a Direcção ficando patentes a todos os socios os livros inerentes á administração da mesma todos os dias uteis desde as 17 ás 22 horas.*

*(a) Foi lavrado, na respectiva acta um voto de louvor ao 2.º comandante Antonio Jose Nunes pela pericia e bôa vontade demonstradas nas reparações do material que se encontrava ha bastante tempo em mau estado.*

*(d) Deliberou-se inscrever num quadro de honra os socios beneméritos e fundadores da mencionada corporação, a saber:*

*Presidente honorario—Comendador José de Carvalho Camões.*

*Comandante honorário—Alfrêdo Alvares de Carvalho.*

*Socios beneméritos e fundadores—José Julio de Matos P. Coêlho, Adriano Pinto Coêlho, Joaquim Gonçalves Ribeiro e Francisco dos Santos Moreira.*

*Socios fundadores—P.e José Justino de Carvalho Lemos, Augusto da Costa Jales, P.e Bernardino Vieira da Cruz, Martim A. de Carvalho, Amadeu de Jesus Figueiras, José Teixeira Torres, Cassiano Olimpio Guedes Taveira, Manuel Antunes de Lemos e José Alves Pacheco.*

*(e) A receita do mês de Julho proximo passado foi de 55$49, a despesa foi de 556$11 e o saldo que passa para o corrente mês é de 199$38.*

*Por ultimo os membros da Direcção saudam e agradecem esta publicação.*

O secretário da Direcção.

*Armando Pinto da Fonseca*

## Ecos & Notícias

### Torneio aos pombos

Promovido pelos srs. Antonio Geraldes de Magalhães, dr. Aurelio de Faria Lamela, dr. Domingos de Barros F. de Mendonça, dr. Ernesto de Castro Leal, Joaquim G. Monteiro e Luís Carvalho Bastos, realisa-se no dia 6 de Setembro próximo, no campo de jogos da União Desportiva Celoricense, um torneio de tiro aos pombos em uma «poule» de 6, á distancia de 26 metros, entre caçadores da região de Basto e concelhos limitrofes.

A inscrição é de 40$00 e vigorará o Regulamento do Club de Caçadores do Porto.

Os prémios são: 1.º, 500$00 e 1 brinde; 2.º, 300$00 e 1 brinde; 3.º, 200$00; 4.º, 100$00; 5.º, uma caixa de cartuchos, oferecida pela casa comercial de Faustino de O. Camelo.

A senhora que possuir o numero do bilhete igual ao do caçador mais graduado, tem direito a uma colcha de seda oferecida pela casa Silva & Peixoto.

A avaliar pelas inscrições já feitas e pelo entusiasmo que tem provocado, espera-se que seja muito concorrido.

### Retirada de notas

A administração do Banco de Portugal resolveu retirar da circulação as seguintes notas:

1.000$, chapa 2.ª, ouro (efigie A. Feliciano de Castilho).

1.000$, chapa 3.ª, ouro (efigie Oliveira Martins).

Em vista de tal deliberação e a partir dêste aviso as notas daquelas chapas, actualmente em circulação, só podem ser recebidas em pagamento ou trocadas nas caixas da sede do Banco, em Lisboa, nas da caixa filial, no Porto, e nas outras delegações até 30 de Novembro próximo futuro, inclusivè.

### Editorial

A «Alvorada» é, sem contestação, um jornal de superior orientação e de que muito se precisava no nosso país, onde os problemas de ordem politica, economica ou social nem sempre são tratados com o critério devido, limitando-se as gazetas na sua maior parte, a declamações ôcas ou a rechear as colunas com larachas e lugares comuns.

Num meio tão carecido, como o nosso, de cultura intelectual e civica, a «Alvorada» veio preencher uma grave lacuna. Só ha que desejar que os republicanos assim o compreendam e lhe prestem o auxilio devido, de forma a que possa, de semanário, converter-se em diário e constituir na nossa imprensa um jornal no gênero do «El Sol» e outros periódicos modernos do país vizinho em cujo espírito renovador a «Alvorada» parece inspirada.

Dela transcrevemos hoje com a devida vênia, o criterioso e justo artigo que vai em primeiro lugar.

## Correspondências

*Codeçoso, 24-9-931.*

A célebre estrada de acesso

Devido ás artimanhas que

---

*o nosso Pai, que se tem estado a divertir com o espectaculo, me encarregue de fazer cair uma bôa chuva com alguns raios à mistura.*

*Adeus. Manda o teu velho amigo*

*São Pedro.»*

Tinhamos começado em surdina a leitura da epistola do nosso prezado S. Pedro, a fim de não perturbar o bom apetite do nosso hospede; mas, insensivelmente, fôramos alteando a voz e foi desta maneira que, ao concluirmos a sua leitura, notamos que Santiago assumira um ar de certo modo inquieto, com que nos preguntou:

—Ouve lá: ¿isso que lêste quasi a final tem algum fundamento ou será gracejo do meu colega celestial? Seis administradores numa terra, mesmo que seja da importância de Celorico, parece-me coisa demais... Se ainda se comessem uns aos outros como os grilos do padre Patagonia, com quem os anjinhos às vezes se riem a valer...

—Eu te digo, isto sempre tem o seu pé e, direi mesmo, as suas vantagens. Assim, imagina que um dêles, o capataz, por exemplo, se lembra de ir fiscalizar a roleta á Povoa ou a Vizela: logo o número dois empunha o bastão. Se a êste der a mesma tineta, o que pode ser muito bem, entra em função o número três, que até, à laia de vara do mando, agarrará na mão...

—¿Como na mão?

—... Sim, na mão do almofariz em que é, como em mais coisas, extremamente perito.

—¡Tem piada! E assim sucessivamente, é claro...

—Muito claro. Mas nota uma coisa, e é que nêste particular se verifica um milagre superior ao da S. S. Trindade, visto que sendo vários administradores distintos ha um só verdadeiro...

—O primeiro, ou o número um...

—Estás enganado: Há o poder oculto que a tudo preside...

—Outro bastão, à certa, e que será, como coisa fina, de pau preto ou ébano...

—Não, dessa côr já ha. E' de carvalho...

—¿Cerquinho, então?

—Isso, chiquinho.

—O que eu não compreendo muito bem é como os administrados hão-de adivinhar quem está de plantão. ...Naturalmente ha um quadro de serviço...

—Nada, isso era muito maçador. O processo geralmente seguido é os interessados irem bater ao ferrolho de cada um até acertarem.

Um passeio a Técla ou a Fermil, ¿que diabo custa?

—Sim senhor, bom sistema.

Hei-de aconselhar isso lá em cima quando lá chegar a moda.

*(Continua)*

se têem usado a propósito da construção da estrada de acesso ao futuro apeadeiro da linha férrea, continua ainda o caso sem a devida solução.

Parecia, à vista de toda a gente sensata e imparcial, que a estrada deveria passar mais ou menos pelo leito do antigo caminho que atravessa a freguesia até ao lugar da Igreja. A isso o aconselhavam (e aconselham) a circunstancia da sua fácil adaptação áquele fim, o seu reduzido desnivel e ainda (caso muito de atender) os pequenos prejuizos que adviriam com as expropriações a fazer.

Mas ao sr. Avelino C. e Silva meteu-se-lhe outra coisa na cabeça e todo ele é manobrar para que a estrada siga uma trajectória infeliz de que resultam graves prejuizos para os proprietarios sacrificados. Para encobrir a habilidade, inculca-se como oferecendo alguns terrenos para a obra—nêsgas de terra sem valor, em face das zonas a expropriar dos outros lavradores.

Esteve aqui recentemente o distinto engenheiro sr. Nogueira Soares que veio resolver definitivamente a directriz da estrada. O sr. Avelino não o abandonou um só momento e, como tivemos ocasião de notar, não fez outra coisa que procurar insinuar o seu manhoso plano.

Trabalho inútil, queremos acreditar, porque o ilustre engenheiro não se deixa levar por enrêdos e saberá acima de tudo olhar aos interesses públicos, que não são positivamente os do sr. Avelino.

Ora, vamos a ver.

OBRAS FERRO-VIÁRIAS

Já se encontra assente a linha até ao ponto onde ha de ficar construido o nosso apeadeiro estando já a fazer-se por ela o transporte de pedra que, segundo nos dizem, vem de Pidre, concelho de Amarante.

CARTEIRA

—Com sua esposa, retirou para Pontevedra, Espanha, o sr. D. Alfredo Gonzalez, empreiteiro da Empresa construtora da linha do Vale do Tâmega.

—Partiram para a Foz do Douro a ilustrada professora desta freguesia sr.ª D. Ana de Oliveira Coelho de Moura e a sr.ª D. Maria Luiza de Moura Ribeiro.

—De visita ao sr. Hipólito José de Moura encontra-se na sua casa de Fonte-Nova o sr. Joaquim Augusto da Silva, importante industrial da cidade de Lisboa.

## Registo pessoal

*Encontram-se na sua quinta da Cerdeira, de Ribas, onde contam passar uma temporada, o nosso amigo sr. Antonio Cerqueira da Mota, importante comerciante do Porto, e sua extremosa familia.*

*—Encontram-se em casa do nosso amigo sr. João Coelho Marinho, desta Vila, seus filhos sr.ª D. Laurinda Coelho Marinho de Faria, diplomada em letras, e Manuel Inácio C. M.º de Faria e sua prima sr.ª D. Isaura da Costa, digna professora em Pardelhas.*

*—Regressou de Lisboa com sua esposa o nosso prezado assinante sr. Bernardino Teix. de Macedo, de Mosqueiros, de Britêlo.*

*—Esteve entre nós regressando ao Porto, o nosso amigo sr. Alvaro C. Cardoso Brochado, digno funcionário da Caixa G. de Depósitos naquela cidade.*

*—Tambem aqui esteve o habil serralheiro mecanico e nossso amigo, sr. Alberto Coelho Marinho de Faria, de Amarante.*

*—Encontra-se nesta Vila, em goso de férias, com sua esposa, o nosso amigo e assinante sr. José P. de Medeiros, digno Contador, Judicial, em Coruche.*

*—Esteve nesta localidade em serviço profissional o nosso amigo e distinto solicitador encartado, sr. A. Dias Gonçalves (Seara), de Fafe.*

*—Encontram-se na sua casa do Outeiro, de Britelo as sras. D. Carolina Machado e filha D. Laura de Moura Machado, esposa e filha do nosso amigo sr. Julio Machado, funcionário do Banco Ultramarino, do Porto.*

*—Chegou de Penaguião com sua familia, o nosso amigo sr. Arnaldo Machado, distinto vinicultor da Quinta do Pisco, Sarnadêlo.*

*—Esteve nesta Vila o nosso amigo sr. Augusto Cesar de Carvalho Vale e Vasconcelos, de Cabeceiras de Basto.*

*—Na casa do Prado desta Vila, encontram-se o nosso amigo e abastado capitalista, sr. Francisco Teixei-Machado e sua esposa sr.ª D. Laura Machado.*

*—Regressou da Póvoa de Varzim o nosso estimado assinante sr. Anibal Nunes Castanheira, da casa do Fijô, de Arnoia.*

## Secção agrícola

### A lavoura agonizante

Na hora tremenda da pavorosa crise que a agricultura atravessa, em que a miséria bate á porta de tantos lares, não podemos deixar de vir tambem juntar o nosso brado angustioso ao clamor geral que hoje se ergue de norte a sul do País.

Daqui vai tambem o nosso grito de desespêro, porque somos lavrador apaixonado, da mesma massa dos nossos antepassados que se erguiam todos á uma, como um só homem, em defêsa da nossa pátria em perigo. Salvemos a agricultura!

A lavoura agoniza. A lavoura reune, reclama, grita e barafusta. Está rompendo um brado estertoroso de milhares de famintos, que perdêram toda a esperança, resignadamente alimentada durante anos, de vêrem ressurgir melhores dias. E já não valem os mais belos dircursos para fazer convencer os lavradores, do contrário; de melhorar de sorte.

Ha três longos anos que a lavoura se vem sacrificando pela reconstituição do Estado. E', pois, necessário que o Estado se sacrifique tambem agora pela lavoura, aliviando-a dos impostos, além de outras medidas, cumprindo-se assim o que se prometeu. O Estado não tem o direito de nos deixar ficar na miséria, e como conseqüencia disso, no crime: porque o Estado vive da agricultura, das nossas contribuições, do nosso sangue. O Estado tem o dever de extinguir todas as causas determinantes da crise que nos esmaga, como nós de o auxiliar.

E assim pensando, a lavoura começa a dar sinais de si. Levantam-se os seus paladinos, para que o Sr. Ministro da Agricultura lhe acuda, enquanto é tempo. Foi a Lisboa a lavoura do Norte, apresentar as suas justissimas reclamações ao Chefe do Estado e a varios ministros, propondo ao governo um série de medidas que reputa indispensáveis para remediar a situação criada e evitar que dela advenham piores e, por ventura, irremediáveis conseqüencias para o país inteiro. E' de esperar que os poderes constituidos cumpram as suas promessas; sendo digna de registo esta resposta do sr. Ministro do Comércio:—«Pedir? O lavrador não precisa de pedir. Do que precisa é que os poderes publicos deêm o seu a seu dóno.—»

A grande comissão de lavradores do Norte confia, pois, nos bons desejos do govêrno que prometeu começar já a trabalhar para ser feita justiça á nossa desgraçada lavoura.

Este acontecimento de Lavoura do Norte em Lisboa—porque de um verdadeiro acontecimento se trata—merece ser posto em relêvo, como em relêvo devem ser postos os nomes dos srs. Conde de Azevedo e Visconde de Pindela. A lavoura do Norte começa a ter assim, pela forte vontade desses dois homens, a esperança de melhores dias.

Ávante!—Paladimos da nossa agricultura. As nossas felicitações. Solenizemos o acontecimento.

A crise gravissima da nossa lavoura que é neste momento a questão mais palpitante das que interessam á economia da nação, mercê da sua magnitude e do cortejo de complicações qual delas mais grave, que a acompanham, conseguiu empolgar por tal forma a opinião pùblica de norte a sul do país, que não só a própria classe agricola, mas ainda entidades estranhas á lavoura, se estão preocupando sériamente com o seu desenlace, acompanhando atentamente a a marcha dos acontecimentos, estudando as origens da gráve crise, e sugerindo alvitres e remédios de rápido efeito.

Tudo se conjuga para salvar a nossa pobre agricultura.

Na mensagem que a grande comissão de lavradores do norte entregou ao sr. general Carmona, pede-se que os dinheiros destinados á lavoura sejam gastos com eficiencia e não em aplicações inoportunas, como a do projectado palácio da agricultura em que se dispenderão dez mil contos. Pede-se para que não se importe milho, feijão e gado enquanto a capacidade de produção nacional chegue para abastecer os mercados. O sr. conde de Azevedo, alude á possibilidade de se distilar o milho colonial, pondo em laboração algumas fábricas que estão fechadas. E sobre o milho colonial diz que o que se torna indispensável é obstar a que ele vença em preço, o milho continental. Fala tambem sôbre a remodelação do crèdito agricola, como absolutamente necessário á organização associativa. Sôbre o vinho ninguem falou, certamente por desnecessário.

Pois todo o mundo sabe que este dos melhores produtos do nosso solo está depreciadissimo, diminuindo cada vez mais o seu consumo e a sua exportação.

Enfim, aguardaremos o resultado das nossas justissimas reclamações.

Valha-nos, sr. Ministro da Agricultura!

Acuda-nos depressa. Boa vontade e um pouco de sacrificio pelos sacrificados. De contrário para que produzir? para quê ser lavrador, se a lavoura continua a ser a arte de empobrecer alegremente?

*Hortelão.*

## Pelas Repartições

### Repartição do Registo Civil

*Movimento do serviço desta Repartição desde o dia 17 a 23 de Agosto*

NASCIMENTOS:—

*José, f. de João de Freitas e Ana de Freitas, de Vale de Bouro;—Maria Augusta, f. de Joaquim Teixeira Leite e Maria Teixeira, de Carvalho;—Alvaro f. de António Pires e Glória Gonçalves, de Borba;—Antònio f. de José de Oliveira e Rosa de Magalhães, de Ribas;—Emilia, f. de Gravelina Pereira, de Agilde;—Agostinho, f. de José de Moura Francisca Pinto de Sousa, de Infesta.- Conceição, f. de Jose Lopes Machado e Fernanda Carvalho de Mesquita, de Gemeos;—Francelina, f. de Manuel Teixeira e Emilia Alves, de Infesta;—Serafim, f. de Joaquim de Andrade e Antonia Margarida Alves, de Vale de Beuro:—Maria da Conceição, f. de Bernardo Teixeira e Amelia Martins, de Gagos;—Armando, f. de Luis Teixeira e Carolina Teixeira, de Britelo;—Agostinho, f. de Serafim de Andrade e Raquel Teixeira da Silva, de Arnoia.*

CASAMENTOS:—

*Francisco Alves Monteiro com Arminda Ribeiro de Carvalho, de Arnoia;—Joaquim Alves com Laurinda Mendes da Cunha, do Rêgo;—Francisco dos Santos com Deolinda Lopes da Cunha, de Arnoia.*

OBITOS:—

*Filomena Lopes de Magalhães de Gagos;—Joaquim Pinto de Lemos, de Agilde;—Balbina Lopes, de Infesta;—Maria de Jesus Carvalho, de Moreira;—Arminda Lopes, de Fervença;—Joaquim Coelho da Costa, de Arnoia;—Alzira Alves de Carvalho Machado, de Veade;—Rosa Candida da Silva, de Caçarilhe;—João de Magalhães e Silva, de S. Clemente;—Avelino de Moura, de Britelo;—Manuel Teixeira, de Britelo;—Francisco de Sousa, de Arnoia.*

## JOSÉ ANTONIO P. DE LEMOS

Sua esposa e filhas agradecem, muito penhoradas, a todas as pessoas de suas relações e amizade que se dignaram assistir ao funeral de seu saudoso Marido e Pai, ou que por outro modo lhes manifestaram o seu pesar.

A todos exprimem por este meio o seu mais vivo reconhecimento, assim como ás pessoas que assistiram á missa do 7.º dia.


## Leccionações

*Lições individuais de lavores, tais como: bordado a matiz, a ouro, e escumilha, etc.; pintura foto-miniatura e todos os trabalhos modernos de aplicação.*

*Recebem-se meninas internas, semi-internas e externas para a freqüencia do ensino primário e lavores ou que desejem freqüentar o Curso de Instrução Secundária, desta Vila.*

(Casa Dantas.)

Rua dos Combatentes da Grande Guerra, FAFE

TRIPÃO E TRIPA DE BOI E PORCO

Sêca e salgada—nacional e estrangeira.

Vende aos melhores preços

*Domingos da Silva Santos*

Importador e exportador em larga escala

61, R. Nova da Lomba—PORTO

(29)

# "A PATRIA"

## SOCIEDADE ALENTEJANA DE SEGUROS

Seguradora da Associação Central de Agricultura

**SÉDE EM EVORA**

DELEGAÇÃO NO PORTO:—Avenida dos Aliados, 84-1.º

Telefone 4903

Telegrama «Porpatria»

**Efectua seguros em todos os ramos, incluindo**

INCENDIO, VIDA, DESASTRES NO TRABALHO

Todos os assalariados ou empregados de ambos os sexos no Comercio, Industria, Agricultura ou domésticos têem direito, em caso de desastre, a receber dos patrões 2|3 de salario diário; assistencia médica, farmaceutica ou hospitalar; pensões vitalícias em caso de incapacidade permanente ou as seus herdeiros em caso de morte, bem como as despesas de funeral.

Todas estas responsabilidades podem ser transferidas para «A PATRIA» a prémios equitativos.

Contratos especiais por «avença» para a agricultura.

CAPITAL ESC. 500.000$000

RESERVAS EM 1930—Esc. 2:836.459$66

**NESTA VILA:**

MEDICO:—Dr. Artur Alves Ferreira.

AGENTES:—Viuva de Antonio Novais Mateus & Filhos.

(22)

## Nova Latoaria e Pichelaria

— DE —

## ABÍLIO DE SOUSA

RUA MAJOR SERPA PINTO

— Celorico de Basto —

FABRICAÇÃO DE PULVERISADORES DE NOVO SISTEMA E MODIFICAÇÃO DE QUAISQUER OUTROS

Instalam-se e concertam-se canalisações para água, gás, etc.

Depósito de chumbo para caixões

## Auto-Mondinense, L.da

**Empresa de transportes de passageiros e mercadorias.**

— MONDIM DE BASTO —

SERVIÇO DIÁRIO para estação da Chapa (linha ferrea do Vale do Tamega) transportando malas do correio.
HORÁRIO: Partida ás 5,30; Fermil, 5,45; Celorico, 6; Chapa; 6,45.
REGRESSO: Chapa, 11,5; Celorico, 12; Fermil, 12,15. Mondim 12,30.
SERVIÇO TRI-SEMANAL: (ás 2.as, 5.as e sabados) para o comboio correio da tarde, com o seguinte horário:
PARTIDA: Mondim, 15 horas; Fermil, 15,15; Celorico, 15,30; Chapa, 16,15.
REGRESSO: Chapa, 20,30; Celorico, 21,15; Fermil, 21,30; Mondim, 21,45.
CARREIRA SEMANAL PARA FAFE, ás 4.as feiras: saida de Mondim ás 7,30; Fermil, 7,45; chegoda a Fafe, 9,30.
REGRESSO: Fafe, 17; Fermil, 19; Mondim, 19,15.

SERVIÇO ESPECIAL PARA A POVOA DE VARZIM (epóca de banhos) emdias prèviamente fixados.

CONFORTAVEIS CAMIONETTS; SÓLIDOS CAMIÕES; EXCELENTES CARROS DE ALUGUER. SERVIÇO RA'PIDO E SEGURO.

SÉDE:—Mondim de Basto: Agencias em Fermil e Celorico.

## VENDE-SE

Muito bôa casa com grande quintal e agua de mina, a cinco minutos do Castelo de Arnoia. Dá informações, Faustino de Oliveira Camelo, desta Vila.

(2)

## PORTO

CELORICO DE BASTO

**BOAS IDEIAS... BOAS COMPRAS**

## ARMAZENS DO PORTO

**(LOJA NOVA)**

NOS BAIXOS DO HOTEL MOTA

**Silva & Peixoto** avisam os seus estimados clientes e o público em geral, que acabam de receber um grandioso sortido de fazendas com NOVAS BAIXAS e que são vendidas por preços que desafiam toda a concorrência.

Pedem, porisso uma visita aos **Armazens do Porto** a todos aqueles que desejem comprar muito, gastando pouco.

Devido a grandes «stocks» que adquiriram em diversas Fábricas vendem excepcionalmente barato grandes quantidades de:

Riscados, cotins, fantasias, lãs para vestidos, casimiras, tecidos novidade para verão, morins, brelanhas, pano para lençóes, chales, atoalhado, colchas, cobertores, meias, chapeus, guarda-sóes e diversos artigos.

**São de Mercearias**

Sortido completo em todos os generos de mercearias que são sempre vendidos aos MELHORES PREÇOS DO PORTO.

Acabam de receber azeite de Castelo Branco, muito fino.

Experimentem o seu afamado café Rio-Fino, de 14$00, a Kilo, que é uma delicia.

Arroz e Bacalhau das melhores qualidades. Assucar-cabra, de Lisboa. Massas, artigos de Papelaria, Ferragens, Louças e Diversos a PREÇOS BARATISSIMOS.

Defendam a vossa bolsa dando a preferência nas vossas compras aos **Armazens do Porto**

Para bem-servir — Preço fixo — Compra e venda a cinheiro

— VENDAS POR JUNTO E A RETALHO —